

PROGRAMA

EMENTA: A renda da terra, a teoria do valor e a formação dos preços. Penetração do capitalismo na agricultura: proletarianização no campo, subordinação das formas de produção não capitalistas ao capital e o processo industrialização da agricultura. Estrutura agrária e relações de produção. Administração rural. Renda da operação agrícola. Margem Renda líquida. Intervenção do Estado no setor agropecuário (Créditos, preços, incentivos, legislação trabalhista, a reforma agrária, etc.). Agricultura catarinense

1.0. Identificação da disciplina

Código : CNM 1204
Nome : Economia Agrícola
Nº de Créditos : 04
Carga Horária : 60 horas/aula
Pré-Requisito : CNM 1416 - Economia Marxista II

2.0. Objetivos da Disciplina

2.1. Ao final do curso os alunos deverão ser capazes de:

- a) Identificar as principais características do setor rural brasileiro;
- b) Compreender teoricamente e visualizar através de dados o processo de modernização da agricultura;
- c) Avaliar a influência do Estado na formulação da política agrícola;
- d) Possuir opções de pesquisa na área de economia agrícola.

2.2. Diretrizes

A disciplina buscará a participação ativa do alunado através de:

- a) Espaço para esclarecimento e questionamentos nos encontros de procedimentos expositivos;
- b) Discussão coletiva dos textos;
- c) Realização de trabalhos que procurem vincular os fatos concretos aos temas de aula.

3.0. Conteúdo Programático e Bibliografia

Parte I - A Evolução da Agricultura na Sociedade Capitalista

- proletarianização no campo
- subordinação das formas de produção ao capital
- o processo de industrialização da agricultura

BIBLIOGRAFIA

KAUTSKY, Karl. A Questão Agrária. São Paulo, Proposta Editorial, 1980. Caps. I a IV.

PAIVA, Ruy Miller. Modernização e Dualismo Tecnológico na Agricultura. Uma Reformulação. In: Pesquisa e Planejamento Econômico.

Vol. 5, junho de 1975, nº 1.

SILVA, José Graziano da. Progresso Técnico e Relações de Trabalho na Agricultura. São Paulo, Hucitec, 1981. Cap. I.

Parte II - A Renda da Terra, a Teoria do Valor e a Formação dos Preços

- A teoria do valor, a mais valia e o lucro
- A renda da terra, a formação dos preços agrícolas sua especificidade.

BIBLIOGRAFIA

KAUTSKY, Karl. op. cit., Cap. V

SILVA, José Graziano da. op. cit., Cap. I

Parte III - Industrialização da Agricultura Brasileira

- Histórico, características e papel da agricultura
- Transformações técnicas, e sócio-econômicas e políticas.

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, Marcos Contra & NICOL, Robert. Economia Agrícola. O Setor Primário e a Evolução da Economia Brasileira. São Paulo, MacGraw-Hill, 1987, Cap. 5.

MULLER, Geraldo. Agricultura e Industrialização do Campo no Brasil. In: Revista de Economia Política. Abr/Jun/1982.

SORJ, Bernardo. Estado e Classes Sociais na Agricultura Brasileira. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1980, caps. 1 e 2.

Parte IV - Intervenção do Estado no Setor Agropecuário;

- Descrição e análise das políticas estatais: preços mínimos, crédito rural, etc;
- Os reflexos das políticas estatais sobre a estrutura fundiária e o emprego.

BIBLIOGRAFIA

SORJ, Bernardo. op. cit., caps. 3, 4 e conclusão

SZMRECSAMZI, Tomás. Análise Crítica das Políticas para o Setor Agropecuário. In: Desenvolvimento Capitalista no Brasil nº 2, São Paulo, Brasiliense, 1983. Textos didáticos da CFP (Comissão de Financiamento da Produção)

Parte V - Monografia em Economia Agrícola

- Avaliação das monografias realizadas. Busca de áreas de interesse.

- Idéias para um projeto.

4.0. METODOLOGIA

Serão realizados seminários, aulas expositivas, aulas expositivas dialogadas e trabalhos de grupo, sempre sob a orientação do Professor. Supõe-se a presença dos alunos em sala de aula e a leitura prévia, da bibliografia assinalada pelo Professor. Alternativamente podem ser adotados outros métodos de ensino, desde que tenham como pressuposto a participação ativa dos alunos.

5.0. AVALIAÇÃO

A participação do aluno nas discussões em sala e seu interesse pela disciplina, manifestação através do cumprimento das tarefas pedidas pelo Professor. Farão parte da avaliação do aluno. Além disso, coerente com os objetivos e a metodologia de ensino da disciplina, a avaliação deve possibilitar a comprovação do grau de compreensão obtido e a capacidade do aluno em expressar-se, utilizando o conhecimento ministrado. Assim sendo, além da avaliação escrita, recomenda-se a elaboração de trabalhos individuais ou em grupos, comentários sobre textos, seminários, etc, considerando-se sempre, como foi mencionado, o esforço e a participação dos alunos nos trabalhos e discussões.

6.0. CRONOGRAMA

Parte I - 12 horas/aula
Parte II - 12 horas/aula
Parte III - 14 horas/aula
Parte IV - 14 horas/aula
Parte V - 8 horas/aula